

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE DESIGN

GIRLLAYNE DOS SANTOS FERREIRA

ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: TRADUÇÕES VISUAIS DE EXPRESSÕES
MARANHENSES

SÃO LUÍS
2026

GIRLLAYNE DOS SANTOS FERREIRA

**ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: TRADUÇÕES VISUAIS DE EXPRESSÕES
MARANHENSES**

Monografia apresentada ao curso de Design pela
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Design.

Orientador: Bruno Serviliano Santos Farias

SÃO LUÍS
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Ferreira, Girllayne.

ENTRE PALAVRAS E IMAGENS : tRADUÇÕES VISUAIS DE
EXPRESSÕES MARANHENSES / Girllayne dos Santos Ferreira. -
2026.

67 f.

Orientador(a): Bruno Serviliano Santos Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Design, Universidade
Federal do Maranhão, São José de Ribamar, 2026.

1. Design Gráfico. 2. Expressões Maranhenses. 3.
Cultura Popular. 4. Tradução Visual. 5. Patrimônio
Cultural. I. Serviliano Santos Farias, Bruno. II. Título.

GIRLLAYNE DOS SANTOS FERREIRA

**ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: TRADUÇÕES VISUAIS DE EXPRESSÕES
MARANHENSES**

Monografia apresentada ao curso de Design pela
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Design.

Orientador: Bruno Serviliano Santos Farias

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Serviliano Santos Farias

Profa. Dr. Gisele Reis Correa Saraiva

Prof. Dr. João Rocha Raposo

SÃO LUÍS
2026

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço infinitamente aos **meus Guias e Orixás**. Por me sustentarem quando os passos pareceram pesados e por iluminarem meu caminho diante de tantos obstáculos, fossem eles financeiros ou de saúde mental. Foram a minha força, a minha fé e o meu axé que me guiaram e me deram o discernimento necessário para conseguir finalizar esta jornada.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Bruno Serviliano Santos Farias**, expresso minha profunda gratidão. Obrigado pelo voto de confiança, pelo apoio incondicional e por não ter desistido de me orientar. Sua condução cirúrgica, suas revisões e sua paciência em me guiar da melhor forma possível foram fundamentais para que este trabalho ganhasse vida.

À minha mãe, **Maria Jucelina**, obrigada por ter me apoiado da maneira como pôde e por ter sonhado esse sonho da graduação comigo. Esta vitória também é sua.

À minha grande e valorosa amiga **Juliana Santos**, um agradecimento especial. São anos de uma amizade que me fortaleceu até aqui. Obrigado por ser meu porto seguro, mesmo que a distância, pelo incentivo constante e por não me deixar desanimar nesta reta final da vida acadêmica.

À minha companheira de quatro patas, minha gatinha **Crepúscula**. Por ter estado comigo em absolutamente todos os momentos, sem sair do meu lado durante o processo de elaboração deste trabalho. Foram dias e dias de ansiedade e cansaço em que sua presença silenciosa acalmava o meu coração, transformando o peso da rotina no alívio de conseguir finalizar.

E, por fim, agradeço a mim. Por não ter soltado a minha própria mão. Agradeço por ter confiado no meu potencial, por ter resistido e por acreditar, com toda a certeza, que este é apenas mais um passo em direção à realização de todos os meus sonhos.

*“Quando alguém cria algo de todo coração,
então essa criação ganha uma alma”*
(Studio Ghibli, "O Reino dos Gatos")

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo traduzir visualmente expressões maranhenses por meio da ilustração, transformando a riqueza oral e imaterial em representações gráficas capazes de comunicar seus significados, contribuindo para a preservação da memória cultural e da identidade do estado. Quanto à metodologia, a pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica, documental e em levantamento empírico realizado por meio de questionário online com maranhenses. Como base metodológica projetual, adotou-se o método de Bruno Munari, articulado às contribuições da semiótica e da configuração semântica no design. O desenvolvimento do projeto compreendeu as etapas de pesquisa linguístico-cultural, geração de alternativas visuais, definição da linguagem gráfica e validação das traduções visuais produzidas. Como resultado, foram elaboradas ilustrações fundamentadas no sentido figurado das expressões e em referências da cultura maranhense, concebidas para aplicação em diferentes suportes gráficos, como cartazes, camisetas e cards digitais. Conclui-se que o design gráfico, ao atuar como mediador entre linguagem, cultura e imagem, contribui para a preservação e difusão do patrimônio linguístico maranhense, fortalecendo os vínculos identitários e ampliando a circulação de saberes culturais no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Design gráfico; Expressões maranhenses; Cultura popular; Tradução visual; Patrimônio cultural.

ABSTRACT

This study aims to visually translate Maranhense expressions through illustration, transforming their oral and intangible richness into graphic representations capable of communicating their meanings and contributing to the preservation of the state's cultural memory and identity. Regarding the methodology, the research adopts a qualitative approach, of an applied nature and exploratory character, based on bibliographic and documentary research, as well as on an empirical survey conducted through an online questionnaire with people from Maranhão. As a project methodology, Bruno Munari's method was adopted, articulated with contributions from semiotics and semantic configuration in design. The development of the project comprised the stages of linguistic-cultural research, generation of visual alternatives, definition of graphic language, and validation of the visual translations produced. As a result, illustrations were created based on the figurative meanings of the expressions and on references from Maranhense culture, designed to be applied to different graphic media, such as posters, T-shirts, and digital cards. It is concluded that graphic design, by acting as a mediator between language, culture, and image, contributes to the preservation and dissemination of Maranhão's linguistic heritage, strengthening identity bonds and expanding the circulation of cultural knowledge in the contemporary context.

Keywords: Graphic design; Maranhense expressions; Popular culture; Visual translation; Cultural heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lista das expressões selecionadas	32
Figura 2: Painel de referências visuais da expressão "Dente arreganhado".	41
Figura 3: Geração de alternativas (sketches) para a expressão "Dente arreganhado".	42
Figura 4: Painel semântico com referências visuais e paleta cromática utilizada no desenvolvimento das ilustrações.....	45
Figura 5: Referências gráficas para a representação de sorrisos amplos e expressivo.	48
Figura 6:Brainstorming visual para a tradução da expressão “dente arreganhado”.	49
Figura 7: Painel semântico com referências visuais e paleta cromática utilizada no desenvolvimento das ilustrações das expressões maranhenses.	51
Figura 8: Ilustração final da expressão "de dente arreganhado", com a aplicação da paleta cromática definida.....	51
Figura 9: Estudos de cor e composição para a ilustração da expressão "de dente arreganhado".	52
Figura 10: Processo de refinamento da ilustração da expressão "de dente arreganhado": definição de traço, cor e composição.	53
Figura 11: Verificação da solução visual da expressão “dente arreganhado”.	55
Figura 12: Validação da tradução visual da expressão “aziado”.	56
Figura 13: Ilustração final da expressão "de dente arreganhado", com a aplicação da paleta cromática definida.....	58
Figura 14: Aplicação gráficas das traduções visuais das expressões maranhenses.	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Design e Cultura	19
2.2 Design e a valorização das expressões locais	21
2.3 Linguagem e cultura maranhense	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Definição do problema	27
3.2 Procedimentos de coleta de dados	28
3.2.1 Pesquisa bibliográfica e documental	28
3.2.2 Pesquisa empírica por meio de questionário	28
3.3 Análise e seleção das expressões	28
3.4 Etapas do processo de tradução visual	29
3.5 Critérios de verificação e validação	29
4. Projeto ENTRE PALAVRAS E IMAGENS	30
4.1 Pesquisa Linguístico-Cultural	31
4.2 Geração de Alternativas e Configuração Semântica	41
4.3 Desenho em construção	41
4.4 Definição Estilística	50
4.5 Experimentação Gráfica	52
4.6 Modelo	54
4.7 Verificação	54
4.8 Solução	56
5. CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

A proposta consiste na tradução cultural e na divulgação das expressões maranhenses para estudantes da rede pública de ensino e turistas que visitam o estado. Busca-se apresentar essas expressões de forma acessível, contextualizada e atrativa, contribuindo para a valorização da diversidade linguística e cultural do Maranhão. O material produzido tem finalidade educativa e visa ampliar o conhecimento sobre as particularidades da linguagem e da cultura maranhenses.

Esse projeto se relaciona com o entendimento que Stuart Hall (2006) tem a respeito da identidade cultural, situando essa identidade como formada a partir da representação, construções simbólicas que o indivíduo expressa em sociedade. A peça gráfica se relaciona com esse contexto ao comunicar e difundir um aspecto da cultura: as expressões maranhenses. A língua de um determinado grupo social compõe o sentimento de pertencer a ele, e junto a isso, a linguagem não-verbal comunica e constrói signos.

A identidade se apresenta na contemporaneidade, segundo Stuart Hall (2006) como fragmentada e em transformação contínua. A fragmentação é proveniente do contexto histórico vivenciado, com o rompimento de estruturas sociais no período moderno e que perdura nos tempos atuais. O autor aponta que os sujeitos assumem identidades em diferentes contextos, "somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente" (Hall, 2006, p. 13). Todo esse processo contribui para as descontinuidades e o deslocamento das identidades.

Stuart Hall estuda um tipo particular de identidade cultural, aquela que expressa um ideário de nação. O autor aponta que as identidades nacionais não nos são inerentes, "mas são formadas e transformadas no interior da representação" (Hall, 2006, p.48). O ser e o sentir-se maranhense, por exemplo, relacionando a reflexão de Stuart Hall, está ligado a um conjunto de construções simbólicas que dão sentido a esse sentimento de ser/pertencer. "Uma cultura nacional é um discurso - um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos" (Hall, 2006, p.50). Essa construção de sentidos perpassa todas as instâncias

da vida social do indivíduo, a língua que fala, as imagens que produz e a interpretação dos símbolos.

A proposta apresentada neste trabalho consiste na tradução visual das expressões maranhenses por meio da criação de ilustrações fundamentadas em seus significados figurados, em seus contextos de uso e em sua relevância para a identidade cultural do Maranhão. Para isso, foram utilizadas expressões catalogadas a partir de levantamento bibliográfico e da aplicação de um questionário com moradores maranhenses, possibilitando a seleção de termos representativos da oralidade e da cultura popular local.

As ilustrações desenvolvidas buscam estabelecer uma relação entre linguagem verbal e linguagem visual, de modo que a imagem não apenas acompanhe a expressão escrita, mas amplie suas possibilidades de interpretação e comunicação. Nesse sentido, texto e imagem são compreendidos como linguagens complementares, que se articulam para construir significados e proporcionar ao público uma experiência visual e cultural mais ampla. Como afirmam Camargo e Csillag (2022, p. 2), "a ilustração, como forma de comunicação visual, também está sujeita à sintaxe da linguagem visual e à construção do significado e das sensações por meio das possibilidades de combinação dos elementos visuais".

Dessa forma, as ilustrações têm como objetivo transmitir visualmente os significados das expressões maranhenses, contribuindo para a preservação desse patrimônio linguístico e imaterial. Para isso, adotou-se uma linguagem visual de estilo livre, inspirada em cores, formas, fisionomias, expressões e elementos arquitetônicos característicos do Maranhão. Além disso, as imagens foram concebidas de maneira versátil, possibilitando sua aplicação em diferentes suportes gráficos, como cartazes, camisetas, cards digitais e composições editoriais, ampliando as possibilidades de difusão e valorização das expressões populares maranhenses.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em quatro capítulos. O primeiro corresponde à Introdução, na qual são apresentados a contextualização do tema, a problemática, os objetivos e a justificativa da pesquisa. O segundo capítulo contempla a Fundamentação Teórica, reunindo as discussões sobre cultura, design gráfico, linguagem, identidade cultural e expressões maranhenses, que subsidiam o desenvolvimento do projeto.

O terceiro capítulo apresenta os Procedimentos Metodológicos, descrevendo o percurso metodológico adotado, fundamentado no método projetual de Bruno Munari,

bem como as etapas de coleta e análise de dados que orientaram a seleção das expressões e o processo de tradução visual.

O quarto capítulo, intitulado Projeto Entre Palavras e Imagens, apresenta o desenvolvimento projetual, descrevendo as etapas de pesquisa linguístico-cultural, a seleção das expressões, a geração de alternativas visuais, a definição da linguagem gráfica, o refinamento das soluções e os resultados obtidos com a tradução visual das expressões maranhenses.

Ao final, são apresentadas as Considerações Finais, nas quais são retomados os objetivos da pesquisa, discutidos os principais resultados alcançados, as contribuições do trabalho para a valorização do patrimônio linguístico maranhense e as possibilidades de continuidade da investigação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Traduzir visualmente expressões regionais maranhenses por meio da ilustração, criando representações gráficas que expressem seus significados culturais e linguísticos

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar um levantamento bibliográfico e catalogar as expressões maranhenses;
- b) Desenvolver ilustrações que traduzam visualmente os significados das expressões maranhenses, considerando seus aspectos culturais e simbólicos;
- c) Criar imagens aplicáveis em diferentes suportes gráficos, como cartazes, camisetas e cards digitais;
- d) Selecionar, com base em critérios de representatividade cultural e potencial visual, um conjunto de oito expressões maranhenses para serem traduzidas graficamente.

1.2 JUSTIFICATIVA

São Luís tem seu conjunto arquitetônico reconhecido como Patrimônio Cultural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desde 1997. Além disso, no que se refere ao Patrimônio Imaterial, no Maranhão está registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o Tambor de Crioula, o Complexo Cultural do Bumba meu boi, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira. Esse reconhecimento se dá para a salvaguarda desses bens culturais, para sua preservação e manutenção.

As expressões populares constituem um importante patrimônio imaterial, pois refletem modos de vida, valores, experiências e formas de comunicação construídas historicamente por uma comunidade. No Maranhão, diversas expressões regionais permanecem presentes no cotidiano da população, contribuindo para a preservação da identidade cultural local. Entretanto, diante das transformações sociais e da crescente influência de linguagens globalizadas, muitas dessas manifestações linguísticas correm o risco de perder espaço entre as novas gerações.

Logo, o presente trabalho se justifica pela relevância em desenvolver estratégias que contribuam para a difusão dessas expressões. A linguagem visual apresenta-se como uma ferramenta capaz de ampliar o alcance e a compreensão de elementos culturais, possibilitando novas formas de interação entre o público e o patrimônio linguístico regional. Por meio da tradução visual das expressões maranhenses, é possível transformar significados presentes na oralidade em representações gráficas acessíveis e atrativas.

O suporte escolhido como meio de materialidade deste projeto desempenha um papel fundamental na preservação, valorização e difusão das expressões maranhenses. Por meio dele, busca-se registrar e compartilhar conhecimentos linguísticos e culturais que integram a identidade do Estado do Maranhão, tornando esse patrimônio acessível ao público-alvo. Dessa forma, as traduções visuais desenvolvidas configuram-se como um instrumento de comunicação e educação cultural, contribuindo para o reconhecimento e a valorização das particularidades da linguagem regional. Ao contemplar oito expressões de diferentes contextos de uso, o projeto abrange uma

amostra significativa da diversidade linguística maranhense, contribuindo para uma preservação mais ampla e sistemática.

Nesse contexto, o design gráfico assume um papel fundamental ao mediar a relação entre patrimônio cultural e comunicação visual. Por meio da ilustração, da tipografia e da composição gráfica, torna-se possível construir representações visuais capazes de traduzir significados presentes nas expressões populares maranhenses. Dessa forma, o projeto não se limita à produção de imagens, mas busca desenvolver soluções visuais que valorizem aspectos da cultura local e favoreçam sua circulação em diferentes suportes, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural maranhense.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar a discussão proposta neste trabalho, faz-se necessário, inicialmente, compreender a abrangência do conceito de cultura. Em uma das definições mais seminais da antropologia, Edward Tylor (1871) conceitua cultura como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou quaisquer outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Sob essa ótica, a cultura constitui o alicerce que confere sentido e identidade aos mais diversos grupos humanos, estruturando-se como uma organização coletiva essencial para a vida em sociedade.

Entretanto, é imperativo reconhecer que a cultura não é um sistema estático ou imutável. Ela opera de forma fluida, onde o ser humano figura, simultaneamente, como produto e produtor do meio cultural. A partir dessa visão, Cucho (1999) destaca o caráter processual desse fenômeno, propondo que a cultura seja compreendida “como um conjunto dinâmico, mais ou menos homogêneo”. Para o autor, os elementos culturais estão sujeitos a interferências e reinvenções constantes, não sendo rígidos ou fechados. Dessa forma, os indivíduos possuem a liberdade não apenas para construir, mas também para “manipular” a cultura em resposta às transformações do tempo e do espaço (Cucho, 1999).

A materialização da cultura e de suas dinâmicas ocorre, invariavelmente, em um espaço físico determinado. Esse complexo de elementos plurais de um povo - que abrange costumes, modos de falar, tradições e religiosidades - constitui manifestações de identidade cultural que, circunscritas a um espaço territorial, são capazes de construir sentimentos de pertencimento e valores de unidade. Nesse sentido, Teófilo (2002) aprofunda a compreensão da relação entre território e cultura, apontando que o território tende a se configurar como uma microrregião portadora de claros sinais de identidade coletiva. Para o autor, esse espaço compreende um número de municípios que mantêm ampla convergência em termos de expectativas de desenvolvimento, articulados com novos mercados e promovendo uma forte integração econômica e social em nível local (Teófilo, 2002).

Contudo, a articulação entre as identidades locais e a identidade nacional revela tensões históricas significativas. Ao analisar esse processo, Villas-Boas (2012) observa que o modelo de construção da identidade cultural nacional brasileira transcorreu de maneira a não valorizar as diferenças e as multiculturalidades inerentes ao país.

Segundo o autor, essa construção se deu em nome de um padrão hegemônico que, ao buscar uma suposta unidade, acaba por não representar os indivíduos de forma amplamente igualitária. Essa dinâmica evidencia a fragilidade de narrativas que ignoram as particularidades regionais em favor de uma visão homogeneizante da cultura.

Diante desse cenário, as expressões locais assumem um papel preponderante como ferramentas de resistência e memória. Em diversas regiões, essas manifestações linguísticas possuem raízes profundas, refletindo o contexto histórico específico de um território, incluindo suas influências culturais, migrações e as interações entre diferentes grupos étnicos. Segundo Clifford et al. (2008), tais expressões atuam como verdadeiras “cápsulas do tempo” linguísticas, preservando elementos únicos de uma herança cultural que, de outra forma, poderiam se perder na temporalidade.

Além de sua função histórica, as expressões locais desempenham um papel fundamental na dinâmica das relações interpessoais. Elas têm a capacidade de criar um sentimento de intimidade e camaradagem entre os falantes de uma mesma região. Para Storey (2015), quando dois indivíduos compartilham uma expressão única, estabelece-se uma sensação de compreensão mútua que transcende o significado literal das palavras. Essas expressões operam, portanto, como um código compartilhado, criando laços sociais sólidos e fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento local (Storey, 2015).

Entretanto, é fundamental observar que a dinâmica cultural contemporânea impõe desafios à manutenção dessas identidades. Em um cenário marcado pela aceleração da globalização e pela onipresença das tecnologias de informação, as expressões locais encontram-se vulneráveis a um processo de “diluição”. A crescente influência de culturas externas - notadamente a hegemonia midiática estrangeira - tem levado à incorporação de estrangeirismos e termos adaptados ao vocabulário cotidiano, especialmente entre as gerações mais jovens, o que contribui para o enfraquecimento e a dissolução dos costumes tradicionais.

Nesse contexto, Storey (2015) adverte que diversas expressões regionais correm o risco iminente de desaparecimento à medida que padrões linguísticos globais moldam a comunicação. Diante dessa ameaça, a preservação dessas expressões transcende o mero registro histórico; torna-se uma missão imperativa para a defesa da diversidade cultural. Ao valorizar e salvaguardar esses tesouros linguísticos, assegura-se que eles continuem a enriquecer a tapeçaria cultural de uma região, mantendo vivos os saberes,

as histórias e as identidades singulares que eles carregam (Clifford et al., 2008; Storey, 2015).

2.1 Design e Cultura

Para compreender o papel do design na contemporaneidade, é necessário ultrapassar a visão puramente técnica ou estética da profissão. Destaca-se, inicialmente, o exaustivo esforço de teóricos e profissionais em definir o design, tarefa que frequentemente esbarra em múltiplas abstrações devido à complexidade da área. De acordo com o designer Flávio dos Santos (2000), “em nenhum momento qualquer das definições e conceitos até hoje desenvolvidos conseguiram abordar o design em toda sua plenitude”. No entanto, perspectivas contemporâneas oferecem caminhos para reduzir essa tensão semântica, posicionando o design como uma ferramenta essencial de organização e significação.

Sob um ponto de vista diversificado, Katz (2007) define o design como a organização das partes de um todo, estruturada de modo que os componentes produzam o resultado planejado. Corroborando e expandindo essa assertiva, Rocha e da Rocha (2013) complementam o conceito ao afirmarem que o designer atua fundamentalmente como um mediador de cultura. Para os autores, a prática não se limita à projeção de formas, mas envolve uma interpretação profunda do contexto social:

A cultura e o projeto voltado para o design de produtos interativos e suas interfaces exigem que o designer atue como um intérprete, e na medida que projeta formas de mediação entre os seres humanos e os objetos que os cercam; há, neste sentido, um incremento exponencial das exigências para a criação de projetos, e sua abordagem se torna também exponencialmente complexa (Rocha; Da Rocha, 2013, p. 10).

Dessa forma, a cultura é vista como um sistema simbólico intrinsecamente ligado às expressões humanas. Ao planificar intencionalmente um objeto, o indivíduo está, inevitavelmente, praticando cultura. Ressalta-se, portanto, que o processo de design consiste em uma das produções culturais mais relevantes da atualidade, pois opera na interface entre as necessidades humanas, os artefatos e os significados que permeiam essa relação (Rocha; Da Rocha, 2013).

Essa interação estabelece uma relação intrínseca e complexa, na qual o design opera simultaneamente como produto e agente transformador. O design reflete e

interpreta os elementos culturais de uma época específica, funcionando como um espelho das nuances e movimentos sociais. Um exemplo claro dessa dinâmica é o estilo “*art déco*” do início do século XX, que se manifestou como um reflexo da exuberância e da modernidade daquela era, em contraste com o design minimalista de décadas posteriores, que espelhou a busca por simplicidade e funcionalidade. Em essência, o design captura o “espírito do tempo”, materializando os valores de uma sociedade em determinado momento histórico (Lyotard, 2009).

Ao mesmo tempo, essa via é de mão dupla: o design detém o poder de moldar a cultura, influenciando comportamentos, atitudes e percepções. Produtos e soluções visuais inovadoras podem transformar a forma como as pessoas vivem e interagem, impactando a cultura de maneiras significativas. Dessa forma, o design desempenha um papel crucial na expressão da identidade cultural, utilizando uma linguagem visual - presente na arquitetura, padrões têxteis e ícones gráficos - para comunicar valores, tradições e narrativas, consolidando a interação bidirecional entre a criação projetual e a vivência social (Lyotard, 2009).

Nesse contexto de mediação cultural, a linguagem visual assume um papel central na construção de significados, processo fundamentado na semiótica - ciência dos signos desenvolvida pelo linguista Ferdinand de Saussure. Segundo Hall (2016, p. 57), baseando-se nas concepções de Saussure, a linguagem é representada por um sistema de sinais, no qual sons, imagens, palavras e fotografias funcionam como formas de expressão e comunicação. O autor destaca que o “pai da linguística moderna” identificou a coexistência indissociável entre a forma (o significante) e a ideia ou conceito (o significado) associados aos conhecimentos que o homem já possui.

Sob essa ótica, a relação entre design e semiótica é direta: ambos são necessários para a produção de sentido. O design gráfico não utiliza seus elementos - tipografia, paletas cromáticas, diagramação e formas - apenas para cumprir uma função estética ou para “enfeitar”. Ao contrário, esses componentes operam como signos visuais intencionais. Conforme apontam Mori et al. (2025, p. 3), o design “projeta representações visuais que são reconhecidas pela comunidade como legítimas, reforçando vínculos afetivos e identitários”.

Assim, a aplicação desses signos visuais permite que o design vá além da ornamentação, atuando na legitimação das representações culturais. Na perspectiva semiótica, “não apenas palavras e imagens, mas os próprios objetos podem funcionar

como significantes na produção de sentido” (Hall, 2016, p. 66). Portanto, ao articular estética e narrativa, o design gráfico constrói um sistema de comunicação visual que permite ao público não apenas ver, mas interpretar e validar os saberes e identidades representados na obra.

Para fins de delimitação do campo de atuação, é pertinente recorrer à etimologia dos termos que compõem a profissão. O vocábulo design tem origem na língua inglesa, mas provém do latim *designare*, “do qual derivam duas palavras bem mais conhecidas: desenhar e designar” (Cardoso, 2008, p. 1). Historicamente, o termo surgiu na Inglaterra do século XVIII, durante a Revolução Industrial, para caracterizar a atividade de desenvolvimento de produtos industriais, sendo incorporado à Língua Portuguesa no Brasil apenas na década de 1960.

Por sua vez, o termo gráfico, conforme Cardoso (2008, p. 1), deriva do grego *graphein*, que carrega os significados de escrever, descrever e desenhar, relacionando-se a palavras como grafar e grafismo. A união desses conceitos define uma prática que vai além da técnica; como ferramenta de comunicação, o design gráfico “atua como mediador entre tradição e contemporaneidade, entre memória e inovação” (Villas-Boas, 2011 apud Mori et al., 2025, p. 1).

Nessa perspectiva, o profissional assume a função de agente cultural. Ele é responsável por preservar a identidade da comunidade ao mesmo tempo em que apresenta uma abordagem visual atual, valorizando e difundindo o patrimônio cultural de maneira criativa. Sob essa ótica, ao utilizar elementos visuais - como tipografia, cor e ilustração - o design gráfico atua como um agente de tradução entre tempos, contextos e linguagens. Ele resgata referências culturais e valores tradicionais, permitindo que a lembrança coletiva e o repertório popular ganhem novas formas e significados na sociedade moderna (Mori et al., 2025).

2.2 Design e a valorização das expressões locais

A aplicação prática dos conceitos de cultura e design materializa-se, neste trabalho, na aplicação de traduções visuais de expressões maranhenses, desenvolvidas para aplicação em diferentes suportes gráficos. Este artefato transcende a função de mero suporte textual, configurando-se como um dispositivo de memória e valorização patrimonial. Ao desenvolver representações visuais de expressões maranhenses, o

design busca não apenas registrar, mas legitimar a linguagem popular, atuando ativamente na desconstrução dos estigmas sociais e linguísticos frequentemente associados aos regionalismos e ao falar nordestino.

Nesse contexto, é fundamental compreender a atuação do design gráfico para além da estética, posicionando-o como um mediador cultural. Segundo Moraes (2025), o designer “atua como um estrategista da comunicação visual, traduzindo ideias em formatos que cativam, informam e geram conexão com o público”. Ao sistematizar visualmente as expressões locais, o projeto exerce um papel social relevante: constrói um sistema de signos que traduzem significados visuais, impactando diretamente “o modo como a sociedade percebe, interpreta e interage com a informação ao seu redor” (Moraes, 2025). Dessa forma, as traduções visuais torna-se um instrumento de resistência cultural, validando saberes populares que, por vezes, são marginalizados por estruturas hegemônicas de comunicação.

A eficácia das traduções visuais reside na sua capacidade de gerenciar a interação entre texto e imagem, evidenciando que os significados podem se manifestar em duas dimensões distintas: o sentido literal e o figurado. O sentido literal ocorre quando a decodificação se dá “ao pé da letra”, atendo-se à denotação estrita dos termos. Por sua vez, o sentido figurado estabelece uma conexão metafórica, transmitindo um significado simbólico ou subjetivo que transcende a definição usual da palavra, dependendo fundamentalmente do contexto cultural em que está inserida.

No entanto, a interpretação estritamente literal de expressões regionais pode resultar em perda de sentido ou ruído na comunicação, gerando estranhamento, constrangimento ou comicidade involuntária. Essa dissonância é claramente observável na expressão “rebolar no mato”, amplamente utilizada na região Nordeste. Seu sentido figurado refere-se ao ato de descartar objetos inúteis, quebrados ou antigos. Contudo, para um interlocutor não familiarizado com o dialeto local, a interpretação literal remeteria à ação de “dançar em meio à vegetação”, o que difere completamente da intenção comunicativa original.

De maneira análoga, a expressão “colocar lenha na fogueira”, embora popular em diversas regiões, apresenta risco semelhante de interpretação equivocada se analisada fora de contexto. Seu sentido figurado está relacionado ao ato de alimentar uma discussão, conflito ou polêmica. Segundo Santana (2024), a expressão significa “adicionar mais elementos que aumentem a intensidade e o calor da situação”,

afastando-se da ação física concreta de alimentar um fogo. Nesse cenário, o design gráfico atua como o elemento redutor de ruídos. Ao ilustrar essas expressões, o projeto visual orienta a interpretação do leitor, garantindo que a riqueza metafórica seja compreendida e que o patrimônio linguístico seja valorizado em sua plenitude semântica, evitando equívocos literais.

Por fim, a fusão entre o design gráfico e o desenvolvimento de um dicionário ou glossário de expressões representa uma estratégia pedagógica e de preservação cultural essencial. O desenvolvimento dessa ferramenta constitui um empreendimento criativo que transcende o simples registro lexicográfico de palavras e significados. No centro dessa proposta, encontra-se a intenção de “capturar as nuances e idiosincrasias de expressões que não são facilmente traduzíveis literalmente”, tornando o processo de aprendizado não apenas informativo, mas também esteticamente atraente e acessível (Gamba Jr.; Sarmiento, 2019).

Nesse sentido, o design gráfico desafia a dicotomia convencional que separa a palavra escrita da arte visual. Ao contrário, ambas se unem em sinergia, onde o design atua como um facilitador para a exploração da riqueza semântica que as expressões regionais carregam. Para as novas gerações, frequentemente distanciadas das tradições orais, essa abordagem transforma o registro linguístico em uma experiência visual imersiva. Assim, a obra deixa de ser apenas um material de consulta para se tornar uma ferramenta ativa de ensino e manutenção da diversidade cultural, convidando o leitor a mergulhar nas complexidades da linguagem e a valorizar a identidade de sua comunidade (Gamba Jr.; Sarmiento, 2019).

2.3 Linguagem e cultura maranhense

A singularidade do falar maranhense encontra suas raízes em um processo histórico marcado por intensas disputas territoriais e intercâmbios culturais. O território do Maranhão, durante sua formação, foi um dos espaços mais disputados entre potências colonizadoras, incluindo espanhóis, franceses, portugueses e holandeses. Segundo Neta (2022, p. 8), essa dinâmica histórica gerou um verdadeiro mosaico cultural, no qual os idiomas desses colonizadores se difundiram e se mesclaram com as línguas indígenas e africanas, resultando na construção de expressões populares, vocabulário regional e traços fonológicos próprios.

Nessa junção destaca-se a contribuição vital da população negra para a identidade do estado. O Maranhão figurou como um dos principais destinos de africanos escravizados, fato que deixou marcas profundas não apenas na demografia, mas na estrutura social e cultural. Conforme apontam Serra e Ramos (p. 2), essa influência ultrapassou as fronteiras da culinária e da dança, imprimindo vestígios indelévels na linguagem, “em especial no léxico utilizado na comunidade”. O vocabulário maranhense, portanto, incorporou e adaptou termos de origem africana à língua portuguesa, enriquecendo a fala cotidiana.

Paralelamente, a interação entre indígenas, europeus e africanos moldou aspectos gramaticais distintos que perduram até a contemporaneidade. Castilho ([s.d.], p. 25) observa que essa fusão gerou particularidades, como a não concordância do verbo com o sujeito em certos contextos populares, mas também a preservação de estruturas clássicas, como o uso correto da conjugação verbal na segunda pessoa do singular “tu”. Além disso, os empréstimos de vocábulos dos povos escravizados e originários foram fundamentais para a construção de subculturas rurais e urbanas no estado.

Portanto, a identidade linguística do Maranhão não é aleatória; ela é o reflexo direto dessa história de migrações e convivências. O sotaque e as expressões locais constituem a materialização sonora de uma trajetória sociocultural que integrou diferentes povos, resultando em uma maneira de falar que, embora faça parte da língua portuguesa, carrega a assinatura única de sua formação histórica (Sousa; Silva, 2015).

A compreensão da identidade maranhense exige um olhar atento sobre a sua cultura popular, entendida aqui não como mero folclore, mas como um campo de disputas e afirmação. Segundo Mendes ([s.d.]), a cultura popular abrange um vasto repertório de produtos - música, dança, arte e literatura - consumidos e produzidos majoritariamente por grupos fora da elite, abrangendo as classes trabalhadoras. Stuart Hall (2016, p. 19) aprofunda essa visão, argumentando que o termo cultura refere-se aos “valores comuns” e ao modo de viver de um povo. Envolve, portanto, uma troca constante de significados e sentimentos de pertencimento que, historicamente, operam como ferramentas de resistência.

Essa dinâmica de resistência é evidente na tradição do Bumba meu boi, a mais expressiva manifestação cultural do estado. A narrativa, centrada na figura de “Pai Francisco e Mãe Catrina” - que, para satisfazer um desejo de gravidez, subtraem a língua do boi favorito do senhor de engenho -, reflete as tensões sociais do período colonial.

Contudo, apesar de sua importância econômica e devocional na atualidade, essa festa enfrentou severa marginalização. Por ser considerada de origem escrava e vinculada às camadas populares, a manifestação chegou a ser proibida em 1861 pelas elites nordestinas (Vilela, [s.d.]; Pawlina, 2024), sobrevivendo apenas devido à resiliência de seus brincantes.

Em um contexto mais contemporâneo, esse fenômeno de resistência cultural se reafirma através do Reggae. São Luís, conhecida como a “Jamaica Brasileira”, incorporou o ritmo caribenho não apenas como entretenimento, mas como marca identitária. O gênero popularizou-se na ilha a partir da década de 1970, influenciado pelas tradições musicais locais e pelo sucesso global de ícones como Bob Marley (Marques, 2023, p. 2).

No entanto, assim como o Bumba meu boi no passado, o reggae enfrentou preconceitos. Segundo Silva (2019) e Carlile (2022), o ritmo foi alvo de discriminação social e racial devido à sua forte identificação com as camadas mais pobres da periferia ludovicense. A elite intelectual e social, inicialmente, rejeitou a “massa regueira”, gerando debates acalorados sobre cultura e identidade. Hoje, porém, o reggae consolidou-se como instrumento de lazer e memória coletiva, sendo indissociável da imagem do Maranhão.

A conexão entre essas manifestações e o objetivo deste trabalho é direta: assim como o Bumba meu boi e o Reggae, as expressões faladas e o sotaque maranhense são formas de resistência cultural. O modo de falar, muitas vezes estigmatizado como “incorreto” pela norma culta, carrega a mesma história de luta e sobrevivência das danças e músicas do estado. Difundir o léxico maranhense em um por meio de traduções visuais é, portanto, um ato de preservação análogo ao reconhecimento dessas festas e ritmos como patrimônio imaterial.

Em suma, as expressões locais, ou regionais, do Nordeste e, especificamente, do Maranhão, representam um vasto repositório de termos que contribuem singularmente para o enriquecimento da Língua Portuguesa. O português utilizado no estado apresenta traços linguísticos próprios que refletem diretamente a realidade geográfica, cultural e social, constituindo “a maneira de viver dos maranhenses” (Aguilar et al., [s.d.]). Essa mescla linguística, resultante da interação e da incorporação de línguas de origem francesa, portuguesa, holandesa, africana e indígena, resultou em um léxico marcado por construções e sotaques que retratam a diversidade cultural da região.

A riqueza dessa variação linguística tem despertado a atenção de estudiosos. A obra *Pequeno Dicionário Popular do Maranhão*, de José Raimundo Gonçalves, por exemplo, destaca o modo de falar dos maranhenses, evidenciando lexias singulares utilizadas no cotidiano. Dentre as inúmeras expressões catalogadas, destacam-se:

Diante do exposto, o presente projeto buscou desenvolver traduções visuais de expressões maranhenses catalogadas, como as listadas acima. Para cada expressão, foram considerados seus significados, contextos de uso e referências socioculturais, de modo a orientar sua representação gráfica.

A proposta central do projeto consiste em traduzir visualmente os sentidos das expressões maranhenses. Dessa forma, as ilustrações produzidas não apenas favorecem a compreensão dos significados culturais e linguísticos presentes nessas expressões, mas também ampliam suas possibilidades de circulação em diferentes suportes gráficos, contribuindo para a valorização e difusão do patrimônio linguístico maranhense.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para orientar o desenvolvimento projetual deste trabalho, adotou-se como referência metodológica o método de Bruno Munari (1998), que preconiza uma sequência lógica e encadeada de passos operacionais. Segundo o autor, o percurso projetual se inicia obrigatoriamente pela definição do problema, avançando para as fases de coleta de dados e análise de dados, as quais funcionam como o alicerce contextual e analítico do projeto. Somente após essa imersão factual é que se legitima a introdução da criatividade, agora orientada pelo domínio de materiais e tecnologias. A partir desse refinamento, o método munariano culmina na construção de modelos ou protótipos e na posterior verificação, fase em que a eficácia da solução gerada é empiricamente testada frente aos requisitos iniciais.

Além do método de Munari, a abordagem projetual foi complementada por contribuições da semiótica e da configuração semântica no design, conforme discutido por Bürdek (2006) e Costa (2008). Esses autores enfatizam que o design não se limita à projeção de formas, mas atua como um sistema de mediação cultural, no qual os elementos visuais - cor, traço, composição - carregam funções simbólicas e indicativas que dialogam com o repertório cultural do público. Dessa forma, a metodologia adotada articula a sequência operacional de Munari com a preocupação semântica, garantindo que as decisões visuais sejam fundamentadas tanto na pesquisa de campo quanto na interpretação cultural das expressões linguísticas.

3.1 Definição do problema

O problema central que orienta este projeto consiste na necessidade de traduzir visualmente expressões regionais maranhenses, transformando sua riqueza oral e imaterial em representações gráficas capazes de comunicar seus significados culturais. Essa tradução visa contribuir para a preservação da memória linguística e para a valorização da identidade maranhense, especialmente diante do risco de esquecimento ou diluição dessas expressões entre as gerações mais jovens e diante da influência de linguagens globalizadas.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, combinando fontes secundárias e primárias.

3.2.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Realizou-se um levantamento em obras voltadas ao estudo da linguagem regional maranhense, com destaque para o Pequeno Dicionário Popular do Maranhão (Neres; Barros, 2011), além de artigos acadêmicos e registros etnográficos sobre cultura popular, variação linguística e identidade regional. Essa etapa permitiu construir um repertório inicial de expressões e compreender suas origens, significados e contextos de uso.

3.2.2 Pesquisa empírica por meio de questionário

Complementarmente, foi aplicado um questionário online, elaborado na plataforma Google Forms, direcionado a pessoas nascidas no Maranhão. O instrumento foi composto por perguntas abertas, com o objetivo de identificar quais expressões são mais utilizadas no cotidiano dos participantes, bem como os significados e contextos atribuídos a elas. A escolha do formulário digital justifica-se pela necessidade de ampliar o alcance geográfico da coleta, abrangendo respondentes de diferentes municípios do estado, e pela facilidade de sistematização dos dados obtidos. A participação foi voluntária e anônima, garantindo o uso exclusivo das informações para fins acadêmicos.

3.3 Análise e seleção das expressões

Os dados coletados na pesquisa bibliográfica e no questionário foram organizados e sistematizados em quadros comparativos, permitindo identificar as expressões com maior recorrência e relevância cultural. A seleção das expressões que seriam traduzidas visualmente baseou-se nos seguintes critérios:

- Representatividade cultural: expressões fortemente associadas ao imaginário maranhense e que evocam práticas, objetos ou comportamentos locais;

- Riqueza semântica: expressões com sentido figurado que possibilitam a construção de metáforas visuais;
- Potencial de tradução visual: expressões cujos significados podem ser comunicados por meio de elementos gráficos, sem necessidade de longas explicações textuais;
- Atualidade: expressões ainda em uso no cotidiano, conforme indicado pelas respostas do questionário.

Após a aplicação desses critérios, o universo de expressões levantadas foi reduzido a oito termos representativos, que compõem o corpus visual do projeto.

3.4 Etapas do processo de tradução visual

Com base na metodologia de Munari e nas contribuições da semiótica, o desenvolvimento das ilustrações foi estruturado nas seguintes etapas:

- Geração de alternativas visuais: a partir dos significados das expressões selecionadas, foram elaborados esboços preliminares (brainstorming visual) explorando diferentes metáforas gráficas, composições e enquadramentos.
- Definição da linguagem visual: foram estabelecidos o estilo de ilustração, a paleta cromática e os elementos tipográficos, buscando coerência com as referências culturais maranhenses.
- Experimentação e refinamento: as alternativas foram testadas, ajustadas e refinadas, considerando critérios de legibilidade, expressividade e adequação ao público-alvo.
- Modelagem e finalização: as ilustrações foram desenvolvidas em sua versão final, com aplicação em diferentes suportes gráficos (cartazes, camisetas, cards digitais etc.).

3.5 Critérios de verificação e validação

A verificação das soluções visuais ocorreu por meio de uma análise crítica, conduzida pela própria autora, observando a correspondência entre os elementos

gráficos empregados e os significados culturais pretendidos. Foram considerados os seguintes aspectos:

1. Clareza da comunicação visual: a imagem permite identificar ou inferir o sentido da expressão?
2. Coerência cultural: os elementos visuais dialogam com o repertório simbólico maranhense?
3. Versatilidade: as ilustrações podem ser aplicadas em diferentes suportes sem perda de legibilidade?
4. Aderência ao problema projetual: as soluções atendem ao objetivo de preservar e difundir o patrimônio linguístico?

Dessa forma, a metodologia adotada assegura que o processo de tradução visual seja sistemático, fundamentado em dados e orientado pela valorização da identidade cultural maranhense.

4. Projeto ENTRE PALAVRAS E IMAGENS

Este capítulo apresenta o desenvolvimento do projeto "Entre Palavras e Imagens", cuja proposta consiste na tradução visual de expressões maranhenses por meio da ilustração. São descritas as etapas de pesquisa linguístico-cultural, a geração de alternativas visuais, a definição da linguagem gráfica e a validação das soluções desenvolvidas, evidenciando a articulação entre design, cultura e patrimônio linguístico regional.

A partir das etapas metodológicas anteriormente apresentadas, todas as oito expressões selecionadas foram submetidas ao mesmo processo de tradução visual. Para fins de demonstração do percurso projetual, apresenta-se detalhadamente o desenvolvimento da expressão "Dente arreganhado", enquanto as demais são apresentadas por meio de seus resultados finais, uma vez que seguiram o mesmo fluxo metodológico.

4.1 Pesquisa Linguístico-Cultural

A pesquisa linguístico-cultural constituiu a primeira etapa do desenvolvimento projetual, tendo como objetivo identificar expressões representativas do falar maranhense e compreender seus significados, contextos de uso e potencial de tradução visual. Para isso, foram utilizadas fontes bibliográficas, documentais e empíricas, buscando reunir um repertório linguístico capaz de representar aspectos da identidade cultural do Maranhão.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em obras voltadas ao estudo da linguagem regional maranhense, com destaque para o *Pequeno Dicionário Popular do Maranhão* (Neres; Barros, 2011), além de artigos e pesquisas sobre variação linguística, cultura popular e identidade regional. Essa etapa permitiu catalogar expressões amplamente utilizadas no cotidiano maranhense e compreender suas origens e significados.

Complementarmente, foi aplicado um questionário online por meio da plataforma Google Forms, destinado a pessoas nascidas no Maranhão. O instrumento buscou identificar quais expressões são mais utilizadas pelos participantes em seu cotidiano, bem como os significados atribuídos a elas e os contextos em que são empregadas. Ao todo, foram obtidas 19 respostas, provenientes de diferentes municípios do estado, possibilitando o registro de variações linguísticas e culturais presentes em distintas regiões maranhenses.

Os resultados evidenciaram a riqueza do repertório linguístico local e confirmaram a permanência de diversas expressões tradicionais no cotidiano dos falantes. Entre as expressões mencionadas pelos participantes destacaram-se termos como “Égua!”, “Marocar”, “Muleque té doido”, “Não te faz de doido”, “Tirar pra fora”, “Virar o beiju” e “Escapou fedendo”, entre outras construções características da oralidade maranhense. As respostas também demonstraram a coexistência de expressões utilizadas por diferentes gerações, revelando a continuidade e a renovação constante desse patrimônio linguístico.

A partir da sistematização e da análise dos dados coletados, foram selecionadas oito expressões maranhenses para o desenvolvimento das traduções visuais. A escolha baseou-se em critérios previamente definidos - recorrência entre os participantes, relevância cultural, riqueza semântica e potencial de representação gráfica -, de modo a

constituir um conjunto capaz de representar diferentes aspectos da identidade linguística maranhense.

Após a definição desse conjunto, iniciou-se o processo de desenvolvimento das traduções visuais, seguindo as etapas metodológicas propostas por Bruno Munari (1998), desde a geração de alternativas até a finalização das ilustrações. Como por exemplo:

Figura 1: Lista das expressões selecionadas

EXPRESSÃO:	SIGNIFICADO:
Arrudiar	Dar a volta, rodear
Bodega	Mercearia pequena, geralmente de bairro.
Dente arreganhado	Sorrir demais, exageradamente.
Goró	Bebida alcoólica, geralmente de baixa qualidade.
Ideal	Cuscuz maranhense vendido por uma pessoa que anda de bicicleta.
Japonesa	Quando se refere aos chinelos de dedo.
Troíra	Um dos nomes pelos quais é conhecida a lagartixa
Zilado	Alguém muito rápido, em alta velocidade

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A seguir a tabela com as expressões catalogadas:

TABELA I: palavras maranhenses

PALAVRA	SIGNIFICADO	EXEMPLO
Afobado	Pessoa muito apressada, que toma atitudes quase sem pensar.	Maria foi muito afobada quando decidiu casar-se.
Agarradinho	Estilo de dança do reggae maranhense, realizado aos pares em ritmo lento e próximos, que incorpora passos de forró e merengue.	"Na festa de reggae, o DJ botou uma lentinha e todo mundo foi dançar o agarradinho."
Atenas Brasileira	Título atribuído a São Luís, referindo-se a um passado mítico de intelectualidade, forte saber literário e à crença de que a cidade detém o padrão linguístico mais correto do Brasil.	"O apelido de Atenas Brasileira reflete a longa tradição de poetas e escritores que São Luís possui."
Baixa da égua	Um lugar muito distante, um local de difícil acesso.	"Aquele novo restaurante é bom, mas fica na baixa da égua, muito longe para ir todo dia."
Bate bem	Expressão utilizada para qualificar uma radiola que possui um bom sistema de som, prezando pela qualidade sonora e pela seleção musical.	"A radiola do Bar do Netinho bate bem demais, a qualidade do som é impressionante."
Bater a caçuleta	Morrer, falecer.	"A notícia correu rápido: o vizinho bateu a caçuleta ontem à noite."
Bigu	Uma carona ou o ato de pedir/dar carona.	"Espera aí que vou pedir um bigu para o meu amigo me levar até a faculdade."
Bregueço	Objetos sem muita importância. Trates. Bagulho.	Não quero mais saber desse banho de bregueço no meio da sala.
Brincadeira	Vocabulo utilizado para designar as manifestações folclóricas em geral (como o Bumba-meu-boi); refere-se a um evento de entretenimento, festa e folguedo.	"O grupo do Sotaque de Matraca já está pronto para começar a brincadeira de São João."
Cair na gandaia	Sair para se divertir, ir para a farra ou festa.	"É sexta-feira, não me espere cedo, porque hoje eu vou cair na gandaia."
Cão chupando manga	Expressão utilizada para descrever algo ou alguém muito feio, desagradável ou difícil.	"O trânsito da volta estava um cão chupando manga de tão engarrafado."
Catar coquinho	(...) mandar alguém se danar ou parar de chatear.	Vê se me deixa em paz e vai catar coquinho.
Cazumbá ou Cazumba	Personagem místico e mascarado que atua no Bumba-meu-boi (comum no Sotaque da Baixada). Ele tem a função de divertir, assustar o público e abrir caminho para a passagem do boi.	"O cazumbá pulou no meio da rua e assustou as crianças, mas logo começou a dançar e divertir o público."
Cofó	Cesto feito artesanalmente com palha de palmeira ou folhas de carnaúba, utilizado para transportar objetos ou alimentos.	"Minha avó ainda usa um cofó grande para carregar as verduras que compra na feira."
Comédia	Termo popularmente utilizado para se referir à encenação do auto da matança do boi, em razão do forte apelo cômico dos personagens centrais (Pai Francisco e Mãe Catrina).	"A parte mais engraçada do festejo é a comédia, quando Pai Francisco e Mãe Catrina brigam por causa do boi."

Dedo queimado	(...) indicar que alguém foi acusado com base em atitudes anteriores.	Você só foi suspenso na escola porque já estava com o dedo queimado.
Égua!	Interjeição de espanto, admiração ou surpresa (pode ser positiva ou negativa). É muito similar ao "Oxente!" nordestino.	"Égua! Que bolo gostoso tu fizeste!"
Empanzinado	De barriga muito cheia. Cheio de gases intestinais em função do excesso de comida.	Noca comeu até ficar empanzinado.
Esmoitado(a)	Estar com muita vergonha, envergonhado(a) ou constrangido(a).	"Fiquei esmoitado depois que caí no meio da rua na frente de todo mundo."
Esparramar	Derramar um líquido ou espalhar algo de forma desorganizada.	"A menina esparramou o copo de suco na mesa da sala."
Gaitada	Risada estridente. Gargalhada.	Simone não se controlou e soltou uma gaitada durante o velório de seu ex-marido.
Geleia	Pessoa boba, lerda, inocente ou que age com ingenuidade.	"Ele é muito geleia, acredita em tudo que falam."
Guarnicê	É a primeira toada de apresentação do boi. Serve como um momento de reunir, organizar o grupo e anunciar o início da brincadeira.	"Assim que o Mestre começou a cantar o guarnicê, a multidão se reuniu para ver o boi entrar na arena."
Inhaca	Mau cheiro exalado principalmente pelas axilas. Odor desagradável.	Assim que ela chegou a sala ficou só inhaca.
Jamaica Brasileira	Apelido dado à cidade de São Luís, Maranhão, por abrigar um grande número de locais de dança e pelo culto fervoroso à cultura do reggae.	"São Luís ganhou o título de Jamaica Brasileira por ser o lugar onde o reggae se enraizou profundamente na cultura popular."
Juntar os panos		
Labigó	É a lagartixa no Maranhão	-
Maçaroca	Cabelo despenteado, bagunçado. Indica também uma bagunça generalizada.	Teu quarto está a maior maçaroca.
Massa regueira	Termo usado para designar o público fiel e a comunidade de fãs que frequentam as festas de reggae em São Luís.	"A massa regueira lotou a casa de shows para ver a apresentação da radiola mais famosa do Maranhão."
Matança	Refere-se ao auto dramático da morte do boi, encenando o clímax do ciclo vital da brincadeira antes da sua ressurreição.	"O ponto alto do Bumba-meu-boi é o momento da matança, que encerra o enredo principal."
Migué	Mentira, enrolação ou desculpa esfarrapada.	"Não adianta me dar um migué, eu sei que você não fez o trabalho de casa."
Miolo	Termo dado ao brincante que fica debaixo da armação do boi, responsável por dar vida e movimento ao boneco durante a apresentação.	"O novo miolo tem muita energia; o boi dele pula e gira a noite toda."
Muleque té doido!	Expressão coloquial utilizada para demonstrar espanto, surpresa ou admiração (positiva ou negativa) diante de uma situação inesperada.	"Aquele carro passou voando na frente da gente! Muleque té doido!"

Na calha	(...) usada geralmente para indicar que um homem não está usando cueca ou que uma mulher está vestida, mas sem calcinha.	Carlos só anda na calha.
Ojeriza	Sentimento de aversão, nojo ou repugnância.	"Eu tenho ojeriza àquelas comidas muito apimentadas."
Olho maior que a barriga	(...) indicar que alguém é muito ganancioso, ou que come bastante.	Nada contenta Rafael. Parece que ele tem o olho maior que a barriga.
Panema	Pessoa azarada, que atrai má sorte.	"Deixei de sair com ela, pois tudo que ela toca fica panema."
Pão de sal	Termo utilizado para se referir ao pão francês.	"Passa na padaria e traz dois pães de sal para o café da manhã."
Pedras ou Pedradas	Na gíria dos regueiros, refere-se às músicas consideradas antigas, clássicas e de alta qualidade do reggae, ideais para dançar.	"O DJ só tocou pedras a noite inteira, só clássicos do reggae jamaicano."
Pescar	Além da ação de pegar peixe, tem também a acepção de colar em uma prova.	Nem mesmo pescando Vanessa tirou boa nota em matemática
Pipocar	Desistir, amarelar, faltar a um compromisso por medo ou insegurança.	"Ele prometeu ir ao show, mas na hora H pipocou e ficou em casa."
Quentinha	Refeição caseira vendida em embalagem descartável (marmitta).	"No almoço, vou pedir uma quentinha no restaurante da esquina."
Quila	Mau cheiro exalado pelo corpo humano sujo.	A menina até que era bonitinha, mas quando levantou o braço a quila quase me derrubou.
Radiolas	Denominação para os sofisticados e potentes sistemas de som (paredões) que animam as festas de reggae, operados pelos DJs.	"As radiolas de São Luís são conhecidas pela potência e pela iluminação chamativa."
Rebolar o coco	Expressão utilizada pelas quebradeiras de coco babaçu que se refere à ação de arremessar o coco (já quebrado) em direção aos cachos maduros das palmeiras para derrubar os frutos.	"Depois de colher os cocos caídos, as quebradeiras começaram a rebolar o coco para colher o resto."
Rebolar	Além do sentido de mexer os quadris, significa também arremessar, jogar.	Com raiva, Rogério rebolou o relógio para cima da cama.
Sem eira nem beira	(...) indicar que alguém é pobre, que não tem moradia ou que perdeu tudo o que tinha.	Maura se apaixonou por um rapaz sem eira nem beira.
Sotaques	Designação para os diferentes estilos e ritmos dos grupos de Bumba-meu-boi (ex: Matraca, Zabumba, Orquestra, Costa de Mão).	"Este ano, o Festival de São João terá apresentações de todos os sotaques de Bumba-meu-boi do Maranhão."
Tamborete de forró	Pessoa de baixa estatura.	Vi você agarrado com um tamborete de forró na festa de Dona Sinhá.
Tirar toadas	Ato de cantar ou improvisar versos e canções, geralmente pelo Mestre do boi, durante a apresentação da brincadeira.	"O Mestre do grupo começou a tirar toadas inéditas para animar ainda mais o público."
Ventar	Além do significado mais usual, o de deslocamento de ar, esse verbo é também	Quero saber quem foi que ventou durante o jantar.

	usado metaforicamente para dizer que alguém liberou gases intestinais.	
Xana	Órgão genital feminino	-
Ziquizira	Coceira	Sai pra lá, que não quero pegar tua ziquizira.

Fonte: Neres; Barros (2011, p.12-132)

Estas palavras e expressões identificadas por Neres e Barros (2011, p.12-132) demonstram o quão “a fala dos maranhenses é marcada pela variação linguística” (Carmo, 2021, p.4) e o que diz muito sobre a cultura e a identidade de um povo. É nesse sentido que “os usuários de uma língua carregam, na sua fala, características da sua cultura, que também é parte integrante de sua constituição, a sua identidade”, preservando a história que atravessa as gerações. As expressões maranhenses, em geral, estimulam a curiosidade de falantes de outras regiões, especialmente de não maranhenses e/ou nordestinos, e contribuem para tornar a comunicação mais rica, criativa, expressiva e fluida nos contextos informais.

Como parte do desenvolvimento metodológico deste projeto, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio da plataforma Google Forms, a aplicação do questionário corresponde à fase de coleta e análise de dados, etapa essencial para a obtenção de informações concretas que orientam as decisões projetuais e reduzem a subjetividade durante o desenvolvimento da proposta, com o objetivo de identificar, registrar e analisar o conhecimento e o uso de expressões linguísticas típicas do estado do Maranhão por indivíduos nativos da região. A investigação buscou compreender a presença dessas manifestações no cotidiano dos participantes, bem como sua relevância para a construção da identidade cultural e da comunicação local.

O instrumento de pesquisa foi elaborado com uma pergunta discursiva, permitindo que os respondentes tivessem liberdade para explicar o que a sua expressão mais usada do dia a dia significa. A escolha do Google Forms como ferramenta de coleta de dados possibilitou um alcance ampliado do público-alvo, além de facilitar a organização e a sistematização das respostas obtidas.

A amostra foi composta por pessoas nascidas do Maranhão, selecionadas de forma não probabilística e por conveniência, considerando a necessidade de obter informações diretamente relacionadas ao contexto cultural investigado. A participação dos respondentes ocorreu de maneira voluntária, assegurando o anonimato das informações e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

Os resultados coletados constituem uma base empírica para o desenvolvimento do projeto, fornecendo subsídios para a compreensão das expressões populares maranhenses como elementos representativos do patrimônio linguístico e cultural do estado. Dessa forma, a pesquisa contribui para fundamentar as etapas subsequentes da metodologia projetual de Bruno Munari, especialmente aquelas relacionadas à análise, síntese e definição de soluções, garantindo que as decisões projetuais estejam alinhadas às características, percepções e experiências do público investigado.

A coleta de dados para este estudo foi planejada de forma a atender tanto aos requisitos metodológicos de pesquisas qualitativas e aplicadas, quanto à especificidade cultural do objeto investigado - as expressões maranhenses. Conforme Lakatos & Marconi (2017), para a realização da coleta de dados em pesquisas qualitativas, a busca de fontes que permitam a compreensão profunda dos fenômenos sociais é considerável por valorizar não apenas o conteúdo textual, mas em contextos, sentidos e usos culturais das informações coletadas. Nesse sentido, foram adotados procedimentos de coleta de dados de natureza mista, combinando fontes secundárias, as de pesquisa bibliográfica e documental; e fontes primárias, as que envolvem questionário aplicado aos maranhenses.

Nesse contexto, a pesquisa documental e a bibliográfica constituíram na revisão de materiais culturais, artigos científicos, dicionários linguísticos e registros etnográficos relacionados à cultura popular maranhense. Essa etapa foi importante para identificar repertórios existentes e lacunas que justificam a necessidade do produto editorial proposto, já que tais pesquisas fornecem a base para a construção de um referencial teórico consistente e oriente o delineamento metodológico com estudos qualitativos (Creswell & Poth, 2018).

Por conseguinte, como parte da coleta de dados primária, foi utilizada, segundo Given (2022), uma estratégia comumente adotada em pesquisas qualitativas contemporâneas: o questionário. Essa técnica de coleta permite captar a voz e a experiência dos participantes, especialmente em estudos que envolvem práticas culturais e linguísticas. Nesse sentido, elaborou-se um questionário online, via Google Forms, para identificar quais expressões maranhenses são mais utilizadas no cotidiano para fins de desenvolvimento de traduções visuais das expressões maranhenses, objetivo desta pesquisa -, permitindo aos participantes:

- a) Indicar expressões que mais usam no dia a dia;
- b) Especificar o contexto de uso de cada expressão;

c) Descrever o significado que atribuem a elas.

As respostas obtidas foram organizadas e sistematizadas em quadros, possibilitando o mapeamento das expressões com maior representatividade cultural e potencial de tradução visual. Essa seleção não considerou apenas a frequência com que as expressões foram mencionadas, mas também sua riqueza simbólica, seu caráter identitário e as possibilidades de representação gráfica oferecidas por cada termo. Dessa forma, a coleta de dados ultrapassou a simples catalogação vocabular, constituindo uma etapa fundamental para a compreensão dos significados culturais associados às expressões e para o desenvolvimento das ilustrações que compõem este projeto.

Desse modo, em consonância com a metodologia projetual de Munari (2008), os dados coletados serviram de base para as etapas subsequentes do processo de design, permitindo que as decisões visuais fossem construídas a partir de informações concretas e da valorização do patrimônio linguístico e cultural do Maranhão.

É notório que, os resultados mostram que a coleta de dados feita via Google Forms mostrou-se apropriada diante das restrições geográficas e da necessidade de alcançar respondentes em diferentes municípios do estado do Maranhão. Tal estratégia ampliou a diversidade das respostas e contribuiu para uma amostragem mais representativa das variações culturais regionais, direcionando-se às concepções de Flick (2018), segundo este, o uso de formulários online em pesquisas qualitativas facilita o acesso a um número maior de participantes sem comprometer a profundidade das informações, desde que as perguntas sejam formuladas de maneira aberta e analítica.

Nessa perspectiva, a técnica utilizada permitiu compreender melhor o repertório linguístico popular maranhense, contribuindo para a credibilidade da pesquisa. Além disso, foram coletadas anotações de campo e feitas observações informais em interações culturais, redes sociais e vivências regionais a fim de complementar o repertório de expressões com contextos de uso real.

Complementando as considerações de Flick (2018), a observação é uma estratégia que amplia a compreensão do fenômeno além da fala explícita, o que possibilita perceber nuances de uso que muitas vezes escapa ao autorrelato. De maneira integrada, os procedimentos utilizados – pesquisa bibliográfica, coleta por formulário com nativos maranhenses e observação informal – possibilitaram a obtenção de um conjunto de dados rico, culturalmente situado e relevante para a fase de análise e desenvolvimento do projeto.

Dessa forma, foram obtidas, ao todo, 19 (dezenove) respostas por meio do formulário aplicado, sendo 10 (dez) provenientes de mulheres e 9 (nove) de homens. No entanto, cabe ressaltar que os respondentes pertencem a municípios distintos, o que possibilitou captar variações regionais relevantes para a pesquisa. Nesse sentido, para preservar a identidade dos participantes e garantir a ética deste trabalho, optou-se por identificá-los apenas pela letra inicial de seus nomes, assegurando o anonimato sem comprometer a autenticidade das respostas.

Além disso, os números acompanhados pela letra inicial representam que tem mais participantes com mesma letra, enquanto os gêneros masculino e feminino, são representados por M e F. Por conseguinte, nem todos explicaram o significado das expressões que mencionaram, cabendo priorizar os que apresentam explicações. Nesse viés, observando a resposta de um dos respondentes:

Tirar pra fora / virar o beiju / capar o gato - ir embora. (A1,F)

A participante “A1” apresentou três variações metafóricas que significam “ir embora”, representando uma riqueza linguística e cultural presente no uso cotidiano da língua. Em continuidade, a participante “F” destacou diversas expressões, sendo algumas delas:

Dismitiu o dedo = torceu o dedo

A respondente mostrou uma expressão bastante conhecida, comumente falada pela população idosa. Nessa perspectiva, isso mostra que, assim como “dismitir o dedo”, existem outras expressões que ainda não estão em desuso, como:

Soltar o barro = fazer cocô

Esta é mais uma expressão destacada pela participante. No entanto, além das faladas pelos idosos, a respondente acrescentou expressões faladas pelos jovens, o que demonstra a variedade do seu repertório linguístico.

- *Só quer ser = pessoa que se exhibe;*
- *Tiaqueta = fique quieto;*
- *So de boa = tranquilo;*
- *Tirou o fino = passou muito perto de algo;*
- *Escapou fedendo = escapou por pouco de algo;*
- *Te digo nadinha = é melhor q não faça algo;*

- *Tô nem thum = nem ligo para algo.*

Nesse sentido, as falas apresentadas mostram a riqueza e as diferentes formas de linguagem cotidiana. Essa linguagem, falada principalmente pelos jovens, demonstra recursos linguísticos próprios que são usados como formas de expressão. Observa-se o predomínio da oralidade, da informalidade e do uso de metáforas e intensificadores, que tornam a comunicação mais expressiva e dinâmica. Como forma de expressividade coloquial, destacam-se as seguintes expressões:

- *Éguas (Y,F)*
- *Mermã (I, M)*
- *Não te faz de doido (M,M)*
- *Djabo é isso siô? (E,M)*

Diante das respostas mencionadas, a expressão da participante “Y” é a mesma citada por Neres e Barros (2011, p.12-132), além de ter sido a mais recorrente entre os respondentes. Segundo a própria participante, “Éguas” trata-se de uma forma linguística utilizada para expressar surpresa e animação, o que confirma sua relevância no uso cotidiano, principalmente pelos jovens.

Nesse contexto, essas construções demonstram a constante transformação da língua, marcada por regionalismo, variação fonética e inovação típica de determinadas situações sociais. Assim, o conjunto dessas expressões reforça a ideia de que a língua é viva, adaptável e diretamente influenciada pelas experiências culturais e sociais de seus falantes. Para exemplificar esse processo de transformação linguística, o participante “P” citou um exemplo de palavra que passou por adaptação ao longo do tempo e do uso pela comunidade:

marocar: bisbilhotar, fofocar, querer saber da vida alheia. (P,M)

Se considerarmos o período histórico, a palavra “fofoca”, hoje amplamente difundida, já foi conhecida em épocas anteriores como “mexerico”. Essa substituição lexical evidencia o movimento contínuo de renovação vocabular, em que determinados termos se tornam obsoletos ou restritos a contextos específicos, enquanto outros ganham força no uso social. Assim, a análise dessas expressões permite compreender como a língua acompanha transformações culturais, sociais e históricas, reafirmando sua natureza mutável e sua íntima relação com a identidade coletiva dos falantes.

O processo metodológico descrito a seguir foi aplicado às oito expressões selecionadas. Embora cada tradução visual apresente características próprias, todas seguiram as mesmas etapas de geração de alternativas, refinamento, vetorização e finalização. Por essa razão, as imagens são apresentadas agrupadas por etapa projetual, evidenciando a aplicação sistemática do método em todo o conjunto de ilustrações.

4.2 Geração de Alternativas e Configuração Semântica

Para cada uma das oito expressões selecionadas foram produzidos estudos preliminares, explorando diferentes possibilidades de composição, metáforas visuais, enquadramentos e recursos gráficos, até a definição da solução considerada mais adequada. Como por exemplo:

Figura 2: Painel de referências visuais da expressão "Dente arreganhado".



Fonte: Elaborado pela autora (2026):

4.3 Desenho em construção

A etapa de desenho de construção corresponde ao desenvolvimento estrutural das ilustrações elaboradas para representar as expressões maranhenses. Conforme a metodologia de Munari (1998), essa fase consiste na organização dos elementos visuais que compõem a solução projetual, permitindo transformar as ideias e conceitos obtidos nas etapas anteriores em representações gráficas concretas.

No presente trabalho, o desenho de construção iniciou-se pela elaboração de esboços, nos quais foram definidos a composição das cenas, a expressividade dos personagens e os elementos simbólicos relacionados à cultura maranhense. Em seguida, foram estabelecidos os traços, as formas e a paleta cromática, buscando criar uma linguagem visual coerente com a identidade cultural do Maranhão e com o significado figurado de cada expressão.

As informações desta etapa referem-se ao processo de criação das ilustrações, contemplando a elaboração dos *sketches* (esboços iniciais), o desenvolvimento dos desenhos e o refinamento da arte final

Silva e Nakata (2012) entendem que *sketches* são rascunhos que estão presentes nos estudos preliminares como um ponto de partida do projeto visual do personagem. O *sketch* é uma ferramenta de criação que estimula, treina o desenho esquemático e o desenho gestual, assim como todo o planejamento compositivo de uma representação visual. É o momento de se dedicar à captura dos traços dos elementos essenciais da composição do personagem. Durante o estudo da forma por meio do desenho dos *sketches* o projetista vai

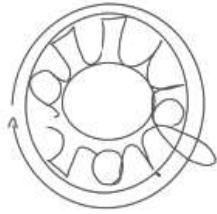
[...] modelando o resultado final. O processo facilita a elaboração das ideias e, ao mesmo tempo, proporciona que ele seja modificado no decorrer da execução, assim, o autor tem flexibilidade e adapta as modificações conforme lhe for conveniente. (Silva; Nakata, 2012, p. 22).

Além da construção das ilustrações, foram realizados estudos de cores, composição e organização dos elementos gráficos, possibilitando o refinamento das imagens até sua versão final. Dessa forma, essa etapa permitiu estruturar visualmente as soluções propostas, assegurando unidade estética, clareza comunicacional e coerência com os objetivos do projeto.

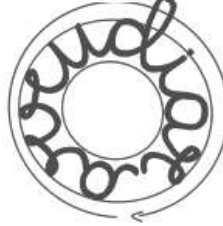
Figura 3: Geração de alternativas (sketches) para a expressão "Dente arreganhado".

Arrudiar

ETAPA 1



ETAPA 2



ETAPA 3



Bodega

ETAPA 1



ETAPA 2



ETAPA 3



Dente arreganhado

ETAPA 1



ETAPA 2



ETAPA 3



Çoró

ETAPA 1



ETAPA 2



ETAPA 3



IDEAL

ETAPA 1



ETAPA 3



Japonesa

ETAPA 1



ETAPA 2



ETAPA 3



Troíra

ETAPA 1



ETAPA 2



ETAPA 3



Zilado

ETAPA 1



ETAPA 2



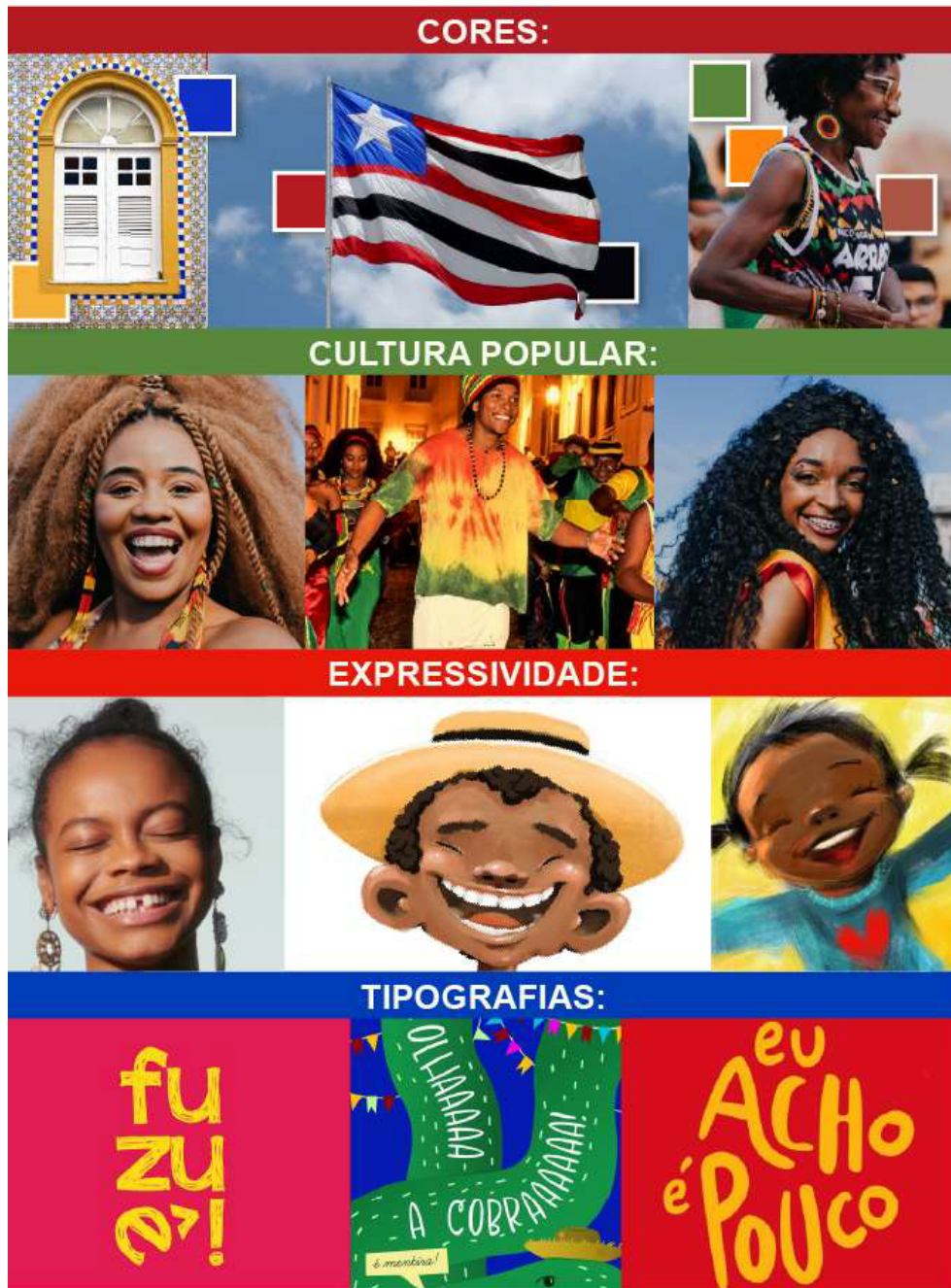
ETAPA 3



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

4.3.1 Painéis Semânticos (Moodboards)

Figura 4: Paineis semânticos com referências visuais e paleta cromática utilizada no desenvolvimento das ilustrações.



Arrudiar



Bodega



Dente arreganhado



Troíra



Zilado



Fonte: Elaborado pela a autora (2026)

Os painéis semânticos foram elaborados com o objetivo de reunir referências visuais relacionadas à cultura maranhense e ao universo simbólico das expressões selecionadas. Foram considerados elementos da arquitetura do Centro Histórico de São Luís, da azulejaria portuguesa, das manifestações culturais populares, do reggae maranhense e de aspectos do cotidiano local. Essas referências contribuíram para a definição do repertório visual do projeto, orientando escolhas posteriores de forma, cor, composição e representação gráfica.

4.3.2 Análise de Similares

Com base nos princípios de Munari (1988), realizou-se uma análise de produtos similares para identificar soluções gráficas aplicadas em publicações editoriais com características semelhantes.

Foram observados aspectos como: estrutura editorial, estilo de ilustração, composição do livro e relação entre texto e imagem. A análise permitiu identificar referências projetuais e contribuir para a construção da identidade visual da obra.

Figura 5: Referências gráficas para a representação de sorrisos amplos e expressivo.



Fonte: Compilação da autora a partir de referências visuais disponíveis em bancos de imagens e portfólios online (2026).

A seleção desses similares justifica-se pela recorrência de soluções visuais que representam a expressão de um sorriso amplo e espontâneo, principal característica da expressão maranhense “de dente arreganhado”. Observa-se, nas referências analisadas, a valorização da boca em proporções ampliadas, da exibição dos dentes, dos olhos semicerrados e das bochechas elevadas, elementos gráficos que intensificam a percepção de alegria e descontração.

4.3.3 Geração de Ideias (Brainstorming Visual)

Figura 6: Brainstorming visual para a tradução da expressão “dente arreganhado”.



Fonte: Elaborada pela autora (2026)

A etapa de brainstorming visual consistiu na elaboração de esboços preliminares para explorar diferentes possibilidades de representação das expressões maranhenses. Os desenhos buscaram transformar significados figurados em metáforas visuais capazes de comunicar os sentidos culturais das expressões. Foram produzidas diversas alternativas compositivas, posteriormente analisadas e refinadas de acordo com critérios de clareza comunicacional, potencial semântico e adequação ao público-alvo.

4.4 Definição Estilística

A definição estilística do projeto consistiu na delimitação dos aspectos formais da linguagem visual adotada para as ilustrações, abrangendo o estilo de traço, o tratamento gráfico, a paleta cromática e os elementos tipográficos. Essas escolhas foram orientadas pela necessidade de equilibrar clareza comunicacional, expressividade e coerência com as referências culturais maranhenses, buscando construir uma identidade visual que dialogasse com os significados figurados das expressões selecionadas. Os desdobramentos técnicos dessa definição são detalhados nas subseções a seguir.

4.4.1 Materiais e Tecnologia

Conforme propõe Munari (2008), a etapa referente aos materiais e às tecnologias consiste na seleção dos recursos técnicos necessários para o desenvolvimento da solução projetual.

No presente trabalho, essa fase compreendeu a definição das ferramentas digitais utilizadas na criação das ilustrações, sendo empregados os softwares:

- a) Procreate, para a elaboração dos esboços e desenhos digitais;
- b) Adobe Illustrator, para a vetorização e refinamento gráfico; e
- c) Adobe Photoshop, para ajustes de cor, composição e finalização das peças visuais. Além disso, foram realizados estudos cromáticos com o objetivo de definir uma paleta de cores coerente com a identidade cultural maranhense, cujas referências e aplicações serão apresentadas em ilustração específica ao longo desta seção.

O vermelho representa a força, a energia e a expressividade das manifestações populares, estando presente na bandeira do Maranhão, nos festejos e nas tradições culturais.

O amarelo simboliza a alegria, a vitalidade e o caráter festivo que permeiam as celebrações populares, além de remeter à luminosidade característica da região. Já o verde faz referência à natureza e às paisagens maranhenses, evocando a vegetação, a biodiversidade e a relação entre cultura e território.

Figura 7: Painel semântico com referências visuais e paleta cromática utilizada no desenvolvimento das ilustrações das expressões maranhenses.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Dessa forma, o painel semântico constituiu uma ferramenta projetual essencial, permitindo que as escolhas cromáticas e visuais das ilustrações fossem desenvolvidas em consonância com a identidade cultural maranhense e com os objetivos comunicacionais do projeto.

Figura 8: Ilustração final da expressão "de dente arreganhado", com a aplicação da paleta cromática definida.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A linguagem visual adotada privilegia a ilustração digital vetorial, caracterizada por traços simplificados, formas orgânicas e alto potencial de reprodução em diferentes suportes gráficos. A escolha desse estilo buscou equilibrar legibilidade, expressividade e valorização dos elementos culturais presentes nas expressões maranhenses, favorecendo a comunicação com públicos de diferentes faixas etárias.

4.4.2 Cromatismo e Tipografia

Figura 9: Estudos de cor e composição para a ilustração da expressão "de dente arreganhado".



Fonte: A autora (2026)

A definição cromática foi orientada por referências identificadas durante a pesquisa visual, especialmente cores associadas às manifestações culturais maranhenses. A tipografia foi selecionada considerando critérios de legibilidade e compatibilidade com a linguagem ilustrativa adotada, contribuindo para a unidade visual do projeto e para o reforço da identidade cultural representada.

4.5 Experimentação Gráfica

De acordo com Munari (1998), a experimentação constitui uma das etapas mais importantes do processo projetual, pois permite ao designer testar materiais, técnicas e diferentes soluções antes da definição do resultado final. Nessa fase, a criatividade associa-se à investigação prática, possibilitando a exploração de alternativas visuais e o aperfeiçoamento das propostas desenvolvidas ao longo do projeto.

No presente trabalho, a experimentação consistiu na realização de testes gráficos voltados à tradução visual das expressões maranhenses selecionadas. Foram exploradas diferentes possibilidades de composição, enquadramento, expressividade dos personagens, espessura dos traços, paletas cromáticas e elementos simbólicos relacionados à cultura maranhense, buscando encontrar a solução visual mais adequada para representar o significado figurado de cada expressão.

Essa etapa permitiu identificar quais recursos visuais comunicavam de maneira mais eficiente o significado das expressões, além de possibilitar ajustes e refinamentos nas ilustrações. Assim, a experimentação não se configurou apenas como um momento de testes, mas como uma fase de investigação projetual, em que novas possibilidades gráficas surgiram e contribuíram para a construção das soluções finais.

4.5.1 Refinamento e Linguagem Visual (Execução Técnica)

Figura 10: Processo de refinamento da ilustração da expressão "de dente arreganhado": definição de traço, cor e composição.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Após a geração das alternativas visuais, iniciou-se o processo de refinamento das propostas selecionadas. Nessa etapa, foram definidos os aspectos formais da linguagem gráfica, incluindo estilo de ilustração, paleta cromática, tratamento digital e elementos tipográficos. O objetivo foi construir uma identidade visual coerente capaz de representar a cultura maranhense e facilitar a compreensão das expressões retratadas.

4.6 Modelo

Nesta etapa, são apresentados os modelos finais das traduções visuais desenvolvidas para as expressões maranhenses selecionadas. O modelo corresponde à representação detalhada da solução projetual, permitindo visualizar a aplicação prática das escolhas realizadas ao longo do processo metodológico proposto por Bruno Munari.

Cada ilustração foi elaborada a partir do significado figurado da expressão, considerando seus contextos de uso, aspectos culturais e simbólicos, bem como referências visuais relacionadas à identidade maranhense. Foram utilizados elementos gráficos que dialogam com a cultura local, tais como cores, fisionomias, expressões faciais, vestimentas e referências arquitetônicas características do Maranhão, buscando estabelecer uma comunicação visual acessível e representativa.

Os modelos apresentados contemplam a composição final das ilustrações, acompanhadas da expressão correspondente e de sua aplicação em diferentes suportes gráficos, como cartazes, camisetas e cards digitais. Dessa forma, busca-se demonstrar a versatilidade do projeto e sua capacidade de difundir o patrimônio linguístico e cultural maranhense por meio da linguagem visual.

4.7 Verificação

Conforme propõe Munari (1998), a etapa de verificação corresponde ao momento em que a solução desenvolvida é analisada para avaliar sua adequação ao problema projetual e aos objetivos estabelecidos. Trata-se de uma fase essencial do processo de design, pois permite verificar se as decisões tomadas ao longo do desenvolvimento comunicam adequadamente a mensagem pretendida.

No presente trabalho, a verificação foi realizada pela própria autora, por meio da análise das ilustrações produzidas, considerando sua capacidade de traduzir visualmente o significado das expressões maranhenses e representar aspectos da identidade cultural do Maranhão. Foram observados critérios como clareza da comunicação visual, coerência entre a expressão e sua representação gráfica, utilização dos elementos culturais selecionados e versatilidade das imagens para aplicação em diferentes suportes, como cartazes, camisetas, cards digitais e composições editoriais.

Figura 11: Verificação da solução visual da expressão “dente arreganhado”.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Além disso, foram revisados aspectos relacionados à paleta de cores, à composição e à expressividade das ilustrações, realizando-se ajustes sempre que necessário. Dessa forma, a etapa de verificação permitiu confirmar que as soluções visuais desenvolvidas atendem ao problema projetual proposto, contribuindo para a valorização e difusão das expressões maranhenses por meio da linguagem visual.

Figura 12: Validação da tradução visual da expressão “aziado”.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A validação das traduções visuais ocorreu por meio da análise crítica das ilustrações produzidas, observando a correspondência entre os elementos gráficos empregados e os significados das expressões representadas. Verificou-se se as metáforas visuais desenvolvidas permitiam identificar ou inferir os sentidos culturais associados às expressões maranhenses. Os resultados indicaram que as soluções visuais elaboradas foram capazes de comunicar os conceitos pretendidos e contribuir para a valorização do patrimônio linguístico regional.

4.8 Solução

A etapa de solução corresponde à consolidação das decisões projetuais desenvolvidas ao longo da metodologia de Bruno Munari, reunindo os elementos visuais

elaborados nas fases anteriores em uma proposta gráfica coerente e alinhada aos objetivos do projeto. Nessa etapa, foram realizados os ajustes finais das ilustrações, a padronização dos elementos gráficos, a definição da paleta cromática e a organização das composições visuais, buscando garantir unidade estética, clareza comunicacional e fidelidade à identidade cultural maranhense.

Como resultado do processo metodológico, foi desenvolvido um conjunto de ilustrações originais voltadas à tradução visual das expressões maranhenses, considerando seus significados figurados e seus aspectos culturais. As imagens foram concebidas com uma linguagem visual contemporânea, valorizando elementos representativos do Maranhão e estabelecendo uma relação entre a oralidade, a memória cultural e a comunicação visual.

Além disso, as ilustrações foram desenvolvidas de forma versátil, permitindo sua aplicação em diferentes suportes gráficos, como cartazes, camisetas, cards digitais e composições editoriais. Essa característica amplia as possibilidades de circulação das expressões maranhenses, favorecendo sua divulgação e aproximando esse patrimônio linguístico de diferentes públicos e contextos de uso.

Dessa forma, a solução proposta ultrapassa a criação de imagens isoladas, constituindo um sistema visual que contribui para a preservação e difusão das expressões populares do Maranhão, utilizando o design como instrumento de fortalecimento da identidade cultural e de promoção do patrimônio imaterial maranhense.

Figura 13: Ilustração final da expressão "de dente arreganhado", com a aplicação da paleta cromática definida.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Figura 14: Aplicação gráfica das traduções visuais das expressões maranhenses.









Fonte: Elaborado pela autora (2026)

As soluções visuais desenvolvidas traduzem a expressão maranhenses por meio da síntese dos elementos mais representativos identificados na etapa de análise de similares. As ilustrações priorizam um sorriso em proporções ampliadas, com os dentes totalmente aparentes, olhos semicerrados e bochechas elevadas, recursos gráficos que comunicam de forma imediata a ideia de um sorriso exagerado e espontâneo. Essa

simplificação das formas favorece a rápida associação entre a imagem e o significado da expressão popular.

Sob a perspectiva metodológica de Bruno Munari, a solução resulta de um processo de observação, análise e síntese, no qual os aspectos recorrentes dos similares foram reinterpretados em uma linguagem visual autoral. Em vez de reproduzir referências existentes, a proposta seleciona e reorganiza elementos essenciais, como o sorriso ampliado, a expressividade facial para construir uma representação clara e acessível.

Embora as soluções apresentadas atendam aos objetivos propostos neste trabalho, elas representam uma etapa inicial de um projeto com potencial de expansão. Como desdobramento, a metodologia adotada poderá ser aplicada à tradução visual de um conjunto mais amplo de expressões maranhenses, ampliando o repertório gráfico construído e contemplando diferentes regiões do estado e suas variações linguísticas. Além disso, futuras etapas poderão envolver a validação das ilustrações junto ao público-alvo, especialmente estudantes da educação básica e turistas, permitindo avaliar aspectos como clareza comunicacional, reconhecimento das expressões e eficácia das representações visuais.

Também se mostra viável a ampliação das aplicações gráficas desenvolvidas, consolidando um sistema visual passível de utilização em materiais educativos, exposições, campanhas de divulgação cultural e outros suportes de comunicação. Dessa forma, o projeto evidencia seu potencial de continuidade, reafirmando o design gráfico como instrumento de preservação, difusão e fortalecimento do patrimônio linguístico e cultural maranhense.

5. CONCLUSÃO

A linguagem popular representa um patrimônio imaterial, pois expressa modos de vida, valores sociais e formas específicas de interação entre os falantes de uma comunidade. Nesse sentido, o conteúdo linguístico do livro ilustrado foi produzido por meio da seleção de palavras e expressões do português falado no Maranhão, entendidas como manifestações da variação linguística regional e como elementos constitutivos da identidade cultural local.

Para a organização desses elementos, foram utilizadas tabelas de expressões regionais sistematizadas, seguindo o modelo dos autores Neres e Barros (2011). Essas tabelas funcionaram como referência organizadora, dando início ao processo de curadoria e refinamento do corpus linguístico, que articulou dados já registrados na literatura com informações atualizadas obtidas em campo. Além disso, a seleção das expressões não ocorreu de forma aleatória, uma vez que todas foram bem analisadas e selecionadas para valorizar e representar a diversidade cultural e linguística maranhense.

Do ponto de vista linguístico, foram priorizados termos amplamente reconhecidos no uso cotidiano, com significados compartilhados socialmente, evitando expressões excessivamente genéricas ou de circulação nacional. Do ponto de vista cultural, buscou-se identificar expressões fortemente associadas ao imaginário maranhense, capazes de evocar práticas, objetos, comportamentos e experiências locais, como elementos da cultura popular, da oralidade e do cotidiano urbano e interiorano.

Em referência à forma de pesquisa, buscou-se a bibliográfica e a qualitativa, por meio de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms. Essa etapa permitiu identificar quais expressões são mais recorrentes no uso cotidiano atual, bem como verificar a vitalidade e a atualização do léxico popular. O uso de questionários digitais em pesquisas linguísticas e culturais tem sido amplamente reconhecido na literatura contemporânea como uma estratégia válida para ampliar o alcance geográfico da coleta e registrar práticas linguísticas em contextos reais de uso.

A partir das respostas obtidas, foram identificadas expressões e palavras às quais são usadas pela população idosa e entre os jovens, além de termos que passaram por mudanças ao longo do tempo. Dessa forma, o referencial linguístico do livro ilustrado resulta da articulação entre três aspectos: literatura especializada, pesquisa empírica contemporânea e critérios projetuais do Design; garantindo que o conteúdo apresentado seja culturalmente representativo, linguisticamente pertinente e visualmente explorável. Portanto, esse trabalho

contribui para a difusão das expressões maranhenses, reafirmando sua importância como patrimônio cultural e linguístico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João; COSTA, Maria. Aplicações do design thinking em projetos culturais: uma revisão sistêmica. **Revista Brasileira de Design**, v. 18, n. 3, p. 45–62, 2021.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2017.
- BONSIEPE, Gui. **Do material ao digital**. São Paulo: Blucher, 2015.
- BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática da construção pragmática**. Tradução: Freddy Van Camp. São Paulo: Blucher, 2006.
- CARVALHO, Mariana. **Livro de imagem e palhaço mímico: narrativas sem palavras?: estudo sobre a construção narrativa por imagem**. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- CLIFFORD, James; GONÇALVES, José Reginaldo Santos; FARIAS, Patrícia Alves. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- COSTA, Joan. **Diseño de comunicación visual: el giro metodológico**. In: CHAVES, Norberto; COSTA, Joan; SCHNURMACHER, Jorge (org.). *Diseño y comunicación*. Buenos Aires: Paidós, 2008. p. 45–68.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2020.
- FERREIRA, Ana; LIMA, Ricardo. Processos metodológicos qualitativos aplicados em projetos de design editorial. **Revista de Pesquisa em Design**, v. 10, n. 2, p. 101–118, 2023.
- FLICK, Uwe. **The SAGE handbook of qualitative data collection**. Los Angeles: SAGE Publications, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIVEN, Lisa M. **The SAGE encyclopedia of qualitative research methods**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2022.
- GUERRA, Fabiana; TERCE, Mirela. **Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

GUIMARÃES, Ligia Camolesi; CSILLAG, Paula. Possibilidades de uso da linguagem visual em ilustrações de livros infantis. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE DESIGN**, 14., 2022. Anais [...]. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. São Paulo: Rosari, 2007.

KATZ, Helena. Corpo, design e evolução. In: DERDYK, Edith (org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

LIMA, Ricardo Cunha. **Design editorial: projeto gráfico de livros e revistas**. São Paulo: Senac, 2019.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Tradução: José Manuel de Vasconcelos. Lisboa: Edições 70, 1993.

MUNHOZ, Luciana; RAMOS, André. **Design editorial contemporâneo: teoria e prática na construção do livro**. São Paulo: Blucher, 2023.

NERES, Maria do Socorro; BARROS, Francisco das Chagas. **Expressões populares do Maranhão: um estudo lexical**. São Luís: EDUFMA, 2011.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Ensinar aprendendo: a práxis pedagógica do ensino por projetos no ensino fundamental. **PerCursos**, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2007.

RAMOS, Conceição; ROCHA, Maria; BEZERRA, José. **O português falado no Maranhão: múltiplos olhares**. São Luís: EDUFMA, 2010.

RIJO, Cátia Sofia Tiago Duarte. O design e a cultura visual urbana. **Revista Convergências**, Lisboa, 30 nov. 2013.

ROCHA, Cleomar; ROCHA, Márcio Alves da. Design de interação e cultura ficcional: paradigmas, tendências e possibilidades. In: ROCHA, Cleomar (org.). **Poéticas interativas: estudos de interfaces computacionais**. Goiânia: FUNAPE; UFG/Media Lab, 2013.

RODRIGUES, Carla; GOMES, Felipe. Design e metodologias contemporâneas: interfaces entre pesquisa aplicada e inovação criativa. **Journal of Design Studies**, v. 9, n. 1, p. 77–94, 2022.

SANTOS, A. F. **O design como diferencial competitivo**. 2. ed. Itajaí: Univale, 2000.

SANTOS, Laura; MELO, André. Investigação qualitativa e práticas projetuais no design cultural. **Cadernos de Design e Cultura**, v. 7, n. 1, p. 23–41, 2023.

SILVA, José Carlos Plácido; NAKATA, Milton Koji. Sketch para design: sua importância no processo de criação de produtos. Bauru: Canal6, 2012.

TEÓFILO, E. et al. **Políticas e instrumentos para fomentar os mercados de terra: lições aprendidas**. 2002.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive culture**. Inglaterra: Gordon Press, 1871.

VILLAS-BOAS, André. **Design gráfico: identidade e cultura**. Rio de Janeiro: 2AB, 2012.

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi: the dub remix**. Rio de Janeiro: 2AB, 1999.

WEINER, R. **A criatividade no ensino do design**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2010.